

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Passeio Paroquial a Santiago de Compostela: Programado pelo Conselho Pastoral, realiza-se no próximo dia 10 de Junho, feriado nacional, um Passeio Paroquial a Santiago de Compostela. A saída será às 7,45 h., de junto do Cruzeiro do Senhor do Socorro, na EN 13. Para inscrições dirija-se ao pároco. Preços do bilhete: Maiores de 12 anos – 10 €; Até aos 12 anos – 7 €. Este preço inclui apenas a viagem. O dia aproxima-se. Inscreva-se quanto antes!

Contas de Ofertórios: Foram entregues pelo pároco na Cúria Diocesana e ainda não publicados as seguintes quantias referentes a Ofertórios para a Diocese: Ano 2009: Meios de Comunicação Social – 83,00 €; Apostolado dos Leigos – 60,00 €; Cadeira de S. Pedro – 59,29 €;

Missões – 14,40 €; Pastoral das Migrações – 52,16 €; Ofertório Solene – Mais 60 €; Ano 2010: Lugares Santos – 46,13 €; Instituto Especial do Clero – 43,25 €; Cáritas – 58,03 €; Contributo Penitencial – 42,00 €.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 €; Anónima – 10 €; Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Lucília Marques Rodrigues – 25 €; Anónima – 110 €; Anónima – 10 € (mensal); Esmeralda Maria de Sousa Miranda – 50 €; Rosa Elisa Sá – 15 €; Anónima – 1.500 €; Maria Trindade – 10 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
31	Seg	18,30	Povo
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Eduardo Augusto
3	Qui	10	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Sex	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Manuel Afonso Fernandes Mina (2.º aniv.)
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 489 – 30/05/2010



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Santíssima Trindade – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: «... Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido ... Tudo o que o Pai tem é meu».» (Evangelho)

Bento XVI em Portugal - a substância e o acidente

Por: António Rego

O que no início parecia uma "entrada" amarga foi uma refeição saborosa, em família, sabendo que ali - como diria Pessoa - éramos mais que nós - éramos um povo.

Foi no final dos anos 70 que participei em Munique num encontro sobre Comunicação Social. Recordo ainda um jantar que nos foi oferecido pelo Arcebispo da Diocese, Cardeal Ratzinger. Na ementa, a "entrada" era salmão (mal) fumado e que tive, com relutância, de engolir de olhos fechados como acontece em jantares de cerimónia. Só

mais tarde vim a apreciar esse peixe e a vê-lo como toque de requinte e gosto algumas refeições.

Não sei se andava por aqui alguma parábola sobre o que é preciso aprender a apreciar. Recordava isso quando por vezes via em Roma o Cardeal Ratzinger atravessar a Praça de S. Pedro em direcção ao seu trabalho - uma Congregação que não era das preferidas da minha geração. Mas sabia que ele tinha feito parte do grupo de teólogos que marcaram o Concílio que, por sua vez, marcou decisivamente a minha vida.

Acompanhei, como repórter, a sua eleição e cumprimentei-o, com outros jornalistas, no dia seguinte à tomada de posse. Tudo isto é razoavelmente ridículo, semelhante a pretensão de me fazer próximo duma pessoa tão importante como o Papa. Mas queria chegar a outro ponto. Acompanhei a viagem de Bento XVI a Portugal (como havia acompanhado a de Angola) passo a passo, hora a hora, minuto a minuto. Posso dizer que não perdi uma única palavra (com acesso antecipado aos textos) e penso que muito poucos gestos me terão escapado na reportagem exaustiva da televisão em que estive envolvido.

(Continua na pág. 3)

Domingo da Santíssima Trindade – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Prov. 8, 22-31

2.ª leitura: Rom. 5, 1-5

Evangelho: Jo. 16, 12-15

- Em silêncio contemplativo -

É particularmente em relação ao mistério da Santíssima Trindade que as nossas palavras são pequenas e curtas. Com elas, o mais que podemos dizer é o que o nosso Deus não é!

Esta 'noite' do mistério da Santíssima Trindade não é sinónimo de escuridão, resultante da ausência total de luz, mas, pelo contrário, da intensidade desse mar de luz, sem fim e sem fundo, que a nossa capacidade visual não pode captar. Por isso, tudo o que se disser sobre ele não passa de tímidas e ténues aproximações, que mais apontam do que alcançam.

A viagem ao seio da própria Trindade só pode ser feita com segurança na companhia de Jesus, pois "ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o der a conhecer". Por isso, Ele é o Caminho obrigatório para a Verdade plena e a Vida verdadeira. Para isso, Ele montou a sua tenda no acampamento dos homens e subiu ao céu para estar junto de todos nós, através do envio do Seu Espírito.

Com o texto da primeira leitura nós somos levados ao "estaleiro" da criação, onde o projecto amoroso de Deus Criador vai ganhando forma e cuja beleza a Sabedoria de Deus contempla de forma tão extasiada que as suas delícias são "estar com os filhos dos homens". E o livro da criação aí está, bem aberto, sempre a convidar-nos à sua leitura contemplativa, para nela saborearmos o 'dedo trinitário' do nosso Deus.

Mas, na obra admirável da criação, destaca-se o ser humano, que, "feito à imagem e semelhança de Deus", foi justificado pela fé em Cristo Salvador e "o amor de Deus foi derramado em nossos corações" para nos tornarmos cada vez mais parecidos com o nosso Deus, sendo capazes de construir e viver na paz que resulta da unidade na diversidade, da comunhão na pluralidade, e cuja fonte e modelo é a vida trinitária do nosso Deus.

Face ao mistério do nosso Deus, só há que fazer silêncio, contemplar e adorar! E só a poesia, a música e a arte têm lugar neste silêncio!

Por isso, convido-vos a contemplar e a adorar o nosso Deus com este poema, tirado da oração do breviário:

Bem eu sei a fonte que mana e corre,
embora seja noite.
Aquele eterna fonte não a vê ninguém
e bem sei onde é e donde vem,
embora seja noite.

Não sei a fonte dela, que não há,
mas sei que toda a fonte vem de lá,
embora seja noite.
Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
e céus e terra beleza bebem dela,
embora seja noite.

Porque não pode ali o fundo achar,
eu sei que ninguém a pode atravessar,
embora seja noite.

E desta fonte nasce uma corrente
e bem sei eu que é forte e onipotente,
embora seja noite.

E das duas a corrente que procede
sei que nenhuma delas a precede,
embora seja noite.

E esta eterna fonte está escondida
em este vivo pão a dar-nos vida,
embora seja noite.

Aqui está a chamar as criaturas
que bebem desta água, e às escuras,
porque é de noite.

Esta viva fonte que desejo,
em este pão de vida, aí a vejo,
embora de noite.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Solenidade do Corpo de Deus:

Celebra-se na próxima 5.ª feira, dia 3, a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (Corpo de Deus), sendo feriado nacional e dia santificado, com obrigação de preceito dominical. A Eucaristia desse dia realiza-se na Capela Provisória, às 10 h. A Eucaristia vespertina de 4.ª feira, às 18,30 h. também serve para cumprir o preceito dominical.

Vésperas e Procissão do Corpo de

Deus: Na próxima 5.ª feira, dia do Corpo de Deus, às 15,30 h., realiza-se na Sé de Viana do Castelo a celebração das Vésperas em honra do Santíssimo Sacramento, presididas pelo Bispo Diocesano, D. José Augusto Pedreira, seguindo-se a Solene Procissão do Corpo de Deus pela cidade. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira adiada: A reunião dos membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos com o pároco, marcada para a primeira 6.ª feira do mês, por conveniência de alguns membros fica adiada para a 3.ª feira da próxima semana, dia 8 de Junho.

Confissões e Festa da Fé: No próximo sábado, dia 5, às 14,30 h., haverá uma Celebração Penitencial seguida do Sacramento da Reconciliação, para os catequizandos do 6.º volume e suas famílias, como preparação para a Festa da Fé (Comunhão Solene), a realizar no domingo, dia 6, na Eucaristia das 10 h.

Conversas com Deus: No próximo sábado, dia 5 às 21 h., na Igreja de Cardielos, haverá mais uma "Conversa com Deus", que constará de uma oração vocacional (pelos sacerdotes), dinamizada por jovens de diferentes paróquias. Em Ano Sacerdotal, convidam-se todos a participar, especialmente os jovens.

(Continua na pág. 4)

Bento XVI em Portugal - a substância e o acidente

Por: António Rego

(Continuação da 1.ª pág.)

E aqui chego para dizer o que todos viram e sabem: a amplitude da sua presença no meio de nós, depois de todos os alarmes de fracasso que havia - fora (e dentro) da Igreja. E como revelou capacidade de viver intensamente cada ritual que cumpria: litúrgico, pastoral, teológico, social, político, familiar. Nas palavras ditas à cultura, aos consagrados, aos agentes sociais, ao mar de luz, povo de mãos firmes, que em Fátima sustentava e erguia a Luz como em Vigília Pascal. E do acontecimento que ofereceu a milhões de peregrinos que pela televisão o viram longe e perto - sei de ressonâncias chegadas do Portugal global que anda pelo mundo fora. Pela beleza da Praça e do Tejo de Lisboa, numa aliança de céu, terra e rio, festa e silêncio como multidão jubilosa de jovens e anciãos na Avenida dos Aliados no Porto. Como os peregrinos mediáticos, os pobres e doentes repassados de angústias que se sentiram em Igreja reunida com Pedro num exercício profundo de comunhão e confirmação na fé. E, seja lícito referir, na solidez humilde da sua palavra densa, lógica, bela, crente, próxima, teológica, encarnada, clara, luminosa. E afectiva.

O que no início parecia uma "entrada" amarga foi uma refeição saborosa, em família, sabendo que ali - como diria Pessoa - éramos mais que nós - éramos um povo. Nada seria possível sem essa maravilha que é o nosso povo que soube estar em júbilo e silêncio nos momentos certos e compreendeu por inteiro que quem nos visitou foi mesmo o sucessor de Pedro. O resto foi accidental.